

CRIPTORQUIDISMO EM EQÜINO - RELATO DE CASO

BENTO, Marco Antonio Furlanetto
BRONZATTO, Andressa

Alunos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – SP (FAMED)

PYLES, Marcelo Damas

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – SP (FAMED)

RESUMO

O criptorquidismo é um transtorno na progressão do testículo, onde um ou ambos testículos ficam retidos na cavidade abdominal ou parado no trajeto inguinal e pode ser unilateral ou bilateral, causa alterações comportamentais como libido exaltado, lesões no testículo criptorquida e de etiologia genética. Comum em eqüinos e outras espécies. O diagnóstico é feito por anamnese, inspeção, palpação com ausência de testículos e exames complementares como toque retal ou ultra-sonografia. O tratamento é cirúrgico, realizando a castração e de prognóstico bom. No presente trabalho, realizou-se orquiectomia em um eqüino adulto. Frente os resultados obtidos pode se concluir que a técnica é eficaz para animais criptorquidas.

Palavras chave: testículo, libido, orquiectomia.

ABSTRACT

The retention of testicular is an upset in the progression of the testicle, where an or bo testicles are kept in the cavity abdominal or stopped in the itinerary inguinal, can to be unilateral or bilateral, it causes alterations behavior as sexual desire exalted, lesions in the testicle restrained and it is of genetic aetiology. Common in equine and other species. The diagnosis is made by anamnesis, inspection, touchable with absence of testicles and complemental exams as play rectal or ultrasound scan. The treatment is surgical, accomplishing the castration of good prognostic. In the present work, he/she took place surgery for removal of the restrained testicule and castration. in one equine adult. Front the obtained results can if to conclude that the technique is effective for animals animals that retention has to testicle.

Keywords: testicle, sexual desire, removal and castration of males.

1 - INTRODUÇÃO

Animais criptorquidas podem representar problemas relacionados ao manejo e a produção de novos indivíduos em propriedades rurais, quando utilizados no serviço ou para fins reprodutivos.

O criptorquidismo representa a falha que ocorre durante a descida dos testículos para o escroto, sua posição normal. É o tipo mais comum de diferenciação anômala do sistema genital masculino e é muito comum em eqüinos, suínos, caprinos, cães, gatos e, ocasionalmente em bovinos, geralmente só um dos testículos é afetado, podendo ficar retido na região inguinal ou abdominal (HAFEZ & HAFEZ, 2004).

Ocasionalmente, potros ao nascerem não apresentam os testículos na bolsa escrotal, o que os situam como animais predispostos, quando atingirem a idade de 2 a 3 anos, a serem considerados criptorquidas abdominais, devido à localização abdominal dos testículos. Outro processo que possibilita a criptorquidia é o estreitamento e a fibrose precoce do anel inguinal, o que impossibilita o testículo de passar ao interior da bolsa escrotal (THOMASSIAN, 1996).

O padrão de hereditariedade em cavalos é, supostamente, dominante, em outras espécies provavelmente é característica autossômica recessiva simples, ligada ao sexo. Os testículos descem no último terço da gestação, no cavalo e no carneiro poderão aparecer mais tardiamente. O modo exato de herança não é conhecido. Porém, tanto machos quanto fêmeas podem carrear o gene (ETTINGER & FELDMAN, 1997).

Animais criptorquidas, principalmente eqüinos, tem seu comportamento alterado, são agressivos e complicados para o manejo. O tratamento limita-se a castração e remoção dos genitores da população reprodutora.

1.1 - DEFINIÇÃO

Deiscência testicular incompleta ou anormal, na vida interuterina e nos primeiros tempos após o nascimento, a criptorquidia pode ser unilateral ou bilateral, a descida dos testículos envolve sua migração para o anel inguinal interno, passagem através do canal inguinal e finalmente migração dentro do

saco escrotal, resultante de uma inchação e subsequente regressão do gubernáculo. Os testículos se originam nas proximidades dos rins, migrando para o anel inguinal externo antes da descida / migração até o escroto. A retenção testicular ocorre em algum ponto ao longo da via de migração. Testículos ectópios não associados ao criptorquidismo podem ser encontrados sob a pele do abdômen caudal ventral ou em outro local, em touros (SMITH, 1994). Segundo RADOSTITS et al, (2002) em eqüinos, o criptorquidismo parece hereditário, com um padrão poligenico de transmissão.

1.2 -DIAGNÓSTICO

Examina-se o trato reprodutivo dos machos, em eqüino - garanhão, principalmente para se avaliar sua fertilidade potencial e diagnosticar anormalidades visíveis da genitália externa, é fundamental que o exame seja completo e os resultados sejam registrados devidamente, pois os achados em geral são usados para fins de comercialização, obtenção de certificado de fertilidade ou recomendações sobre o manejo reprodutivo. Em suspeita de criptorquismo o diagnóstico pode ser por anamnese, inspeção, palpação da genitália externa, onde observa-se primeiramente a ausência de um ou ambos testículos dentro da bolsa escrotal, por palpação retal, e por intermédio de exames complementares como a ultra-sonografia que determina a localização do testículo retido por uma abordagem transabdominal e ou transretal que nos permite verificar se são criptorquidas abdominal ou inguinal (RADOSTITS et al, 2002).

Auxiliado por injeção intravenosa de Hcg (gonodotrofina crônica humana) e testes de testosterona comumente podem diferenciar entre os criptorquios e castrados. São considerados criptorquidas cavalos que apresentem esta condição já a partir do 2º ano de vida (THOMASSIAN, 1996).

1.3 - SINAIS CLÍNICOS

A maioria dos casos em cavalos é unilateral, mais comumente do lado esquerdo, em pôneis ambos tem a mesma incidência e raro em animais velhos. Quando a criptorquidia é bilateral, o animal é infértil, não se alterando, porém, a

fertilidade nos casos unilaterais. Cavalos criptorquídios geralmente são mais nervosos do que garanhões normais, tornando-se mais agressivos e com libido aumentado, devido a maior produção de hormônios masculinos no testículo retido (THOMASSIAN, 1996).

Freqüentemente, animais, e principalmente, cavalos que apresentam criptorquidia unilateral possuem o testículo que ficou retido, hipoplásico e afuncional quanto à produção de espermatozoides, muito embora possa estar mantida a atividade glandular, com a produção de testosterona pelas células de Leydig, testículos retidos secretam testosterona em níveis aproximadamente normais devido a elevados níveis de LH (HAFEZ & HAFEZ, 1995).

O testículo retido costuma ser pequeno, com tamanho variado de 2 a quatro x 3 a 6 cm, mole e menos denso que um testículo normal. Quando retido no abdome, sua localização mais freqüente é no anel inguinal profundo ou a 6 cm dele (RADOSTITS et al, 2002).

O testículo criptorquida apresenta menor habilidade do que o testículo normal no carneiro e no touro para secretar testosterona. Ao contrário, a produção de esteróides *in vitro* pelas células de Leydig foi similar para ambos os testículos em porco e cavalos criptorquidas unilaterais (HAFEZ & HAFEZ, 1995).

1.4 - LESÕES

Pouco desenvolvimento das células dos túbulos seminíferos, a alta temperatura afeta a espermatogênese e as células de Sertoli e Leydig podem ser normais ou hiper plásticas.

1.5 - TRATAMENTO E PROGNÓSTICO

Fica indicada a remoção cirúrgica dos testículos abdominais e escrotais, como procedimento cirúrgico, a orquiectomia deve ser realizado pelas vias inguinais, pré-púbica ou por laparotomia. Tratamento a base de hormônio em eqüinos não produzem os mesmos resultados obtidos na criptorquidia dos homens (SMITH, 1994).

1.6 - PROFILAXIA

Animais portadores de criptorquidia, mesmo unilateral, previamente não devem ser aproveitados com reprodutores, visto que existe grande indicação na participação de um componente hereditário no processo, o que indicaria a orquiectomia bilateral (THOMASSIAN, 1996). E controle até a puberdade.

2 - MATERIAIS E MÉTODOS

Foi atendido no ambulatório do Hospital Veterinário de Grandes Animais da FAMED Garça, um eqüino, macho, com cinco anos de idade, pesando 375 kg, castrado há um ano, quando diagnosticou-se criptorquidia unilateral, pois só havia um testículo na bolsa escrotal, o animal após a castração apresentava libido exaltado, era um animal agressivo com outros animais e ao manejo. Na ocasião do exame no ambulatório do Hospital Veterinário da FAMED, foi diagnosticado por palpação e toque retal que o testículo retido estava na cavidade abdominal.

Com o resultado dos exames, foi indicada a remoção do testículo por cirurgia. O animal foi sedado com xilazina na dose de 1,1 mg / kg por via intravenosa, após anestesiado com cloridrato de quetamina na dose de 2,2 mg / kg por via intravenosa e EGG (éter gliceril guaiacol), a cirurgia foi realizada pela técnica de orquiectomia, retirando o testículo retido com sucesso. Aplicou-se 15 ml de fenilbutazona dose de 4,4 mg / kg / via intravenosa para fins de analgesia e ação antiinflamatório e o curativo da ferida cirurgica foi feito com antiséptico. Prescreveu-se 30000Ui de pentabiótico uma vez ao dia durante 7 dias, fenilbutazona 4,4 mg / kg /via intravenosa uma vez ao dia durante 3 dias uma vez ao dia durante 3 dias, e diariamente lavagem do local da ferida cirurgica com água corrente e antiséptico durante 7 dias, logo após este período a animal recebeu alta.

3 - RESULTADO E DISCUSSÕES

O diagnóstico precoce para criptorquidia deve ser feito para fins comerciais, de manejo e reprodutivo do animal em questão, evitando assim

constrangimentos e perdas relacionadas a animais criptorquidas. Com a técnica proposta e utilizada conseguiu-se melhora clínica e o animal negou recidiva dos problemas apresentados anteriormente, como agressividade ou libido indesejável. Isto trouxe satisfação ao proprietário visto que o animal não retornou mais ao HV.

4 - CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que animais criptorquidas apresentam problemas a criadores e a propriedades rurais, e que a técnica utilizada no tratamento de criptorquidia é eficiente e necessária, assim como a restrição destes animais para fins reprodutivos.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ETTINGER, S. J. E; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 4º ed. v. 2 . São Paulo: Manole, 1997. p - 2941.

HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**, 7º ed. Barueri: Manole, 2004. p. 291 - 93 ; 313.

RADOSTITS, O. M; GAY, C. C; BLOOD, D. C; HINCHCLIFF, K. W. **Clinica Veterinária - um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos**, 9º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 543 - 44 ; 1583.

SMITH, B. P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais, vol 2**. . São Paulo: Manole, 1994. p. 1414 - 15.

THOMASSIAN, A. **Enfermidade dos Cavalos**, 3º ed. São Paulo: Livraria varela. 1996. p. 294 - 95.